

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO VERDE – MG, REALIZADA NO DIA 10 (DEZ) DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, NO HORÁRIO DAS DEZENOVE HORAS.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, no horário das dezenove horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, situado a Praça São Francisco de Assis, nº 07, desta cidade, sob a Presidência da Vereadora Máisa Renata Batista Gianini, e Secretariada pelo Vereador Primeiro-Secretário, Pedro Sérgio Aparecido, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Verde, em caráter Ordinário, devidamente convocada na forma regimental, com presença verificada dos Senhores(as)Vereadores(as): João Paulo de Moraes, José Maria Messias, Juscelino Tereza, Liamara Pereira Castello Branco, Lucas Guilherme da Silva, Luiz Carlos Ribeiro, Máisa Renata Batista Gianini, Marcos Alexandre da Silva e Pedro Sérgio Aparecido. Em seguida, a Sra. Presidente solicita ao Vereador Luiz Carlos Ribeiro que proceda a leitura de um texto bíblico como de costume. Iniciada a Reunião, a Sra. Presidente cumprimenta e agradece todos os presentes nesta Reunião Ordinária desta Legislatura 2025/2028. Em seguida, passa-se a fase do **EXPEDIENTE**, e solicita ao Vereador Secretário, Pedro Sérgio Aparecido, que proceda a leitura das correspondências constantes no expediente, as quais ficarão arquivadas nas dependências da Secretaria da Câmara. Na sequência, passa-se ao **USO DA TRIBUNA LIVRE POR MUNÍCIPES**: A Sra. Presidente consulta os(a) Senhores(a) Vereadores(a) se estão de acordo em conceder a palavra ao Sr. Bruno Espedito Melo, portador do diabetes tipo 1 desde criança, que falará sobre a necessidade de concessão aos portadores de diabetes tipo 1, do sensor medidor de glicose digital, equipamento este, essencial para monitorar os níveis de glicose no sangue de forma mais eficaz e indolor. Os(a) Vereadores(a) podem se manifestar. Estando todos(a) de acordo, concedo a palavra ao Sr. Bruno Espedito Melo por 05 (cinco) minutos, de acordo com o Regimento Interno e Resolução desta Casa Legislativa. De uso da palavra o **Sr. Bruno Espedito Melo diz**: Venho aqui para tratar de um assunto muito sério, que afeta uma parcela significativa da população de Cabo Verde. Gostaria de começar falando sobre o diabetes. O corpo de uma pessoa diabética, em certos casos, passa a atacar o próprio pâncreas, comprometendo a produção de insulina. Diante disso, é necessário recorrer à insulina externa, administrada conforme os valores indicados pelo glicosímetro. O organismo humano, inclusive o de pessoas diabéticas, não funciona da mesma forma todos os dias. Diferente de um carro, que com uma quantidade fixa de combustível percorre sempre a mesma distância, o corpo sofre variações diárias influenciadas por fatores como alimentação e estresse, que afetam diretamente os níveis de glicose. O problema que enfrentamos atualmente é que o glicosímetro fornecido apresenta falhas. Isso não ocorre apenas em Cabo Verde, mas tem sido relatado em diversas regiões do estado de Minas Gerais. O aparelho apresenta erros que nos deixam sem referência segura para administrar a insulina. Por exemplo, ao realizar a medição e aplicar uma determinada dose de insulina, se o valor indicado

pelo aparelho não for real, pode-se provocar um quadro de hipoglicemia ou hiperglicemia, ambos extremamente prejudiciais à saúde. Infelizmente, isso é inevitável com um equipamento impreciso. Algumas pessoas questionam por que continuamos utilizando o aparelho mesmo com falhas. A resposta é que ele não apresenta um padrão de erro linear. Em uma medição que deveria indicar 100, ele pode mostrar 180 ou até 200, o que representa uma margem de erro muito alta. Em outros momentos, os valores são abaixo do real, e em raras ocasiões, corretos. Essa inconsistência nos deixa sem segurança. Se o aparelho indicar um valor falsamente elevado e o paciente aplicar uma dose excessiva de insulina, isso pode levá-lo ao hospital, provocar coma, causar danos cerebrais irreversíveis e até levar à morte. Além disso, há a questão financeira. A prefeitura argumenta que o investimento em um glicosímetro de qualidade representa economia a longo prazo. Um aparelho confiável permite que o paciente mantenha sua saúde com mais qualidade, evitando complicações graves como cegueira, amputações ou necessidade de hemodiálise. Portanto, é necessário refletir: o que é mais caro? Investir em um aparelho preciso ou manter uma pessoa em tratamento contínuo de hemodiálise até o fim da vida? Sobre o veto imposto, que restringe o fornecimento do aparelho apenas às pessoas de baixa renda, gostaria de destacar que, embora eu não me enquadre nesse grupo, o custo mensal para arcar com esse equipamento gira em torno de seiscentos reais. Mesmo para quem não está em situação de vulnerabilidade financeira, esse valor é elevado. Acredito que o mesmo se aplica aos demais portadores e suas famílias. Por ora, é isso. Muito obrigado a todos. **A Sra. Presidente diz:** Bruno, nós é que agradecemos pela sua presença aqui na tribuna. Você expôs a situação de forma muito técnica e clara, e acredito que todos estão bem informados sobre a gravidade do tema. Pode ter certeza de que esta Casa terá muita responsabilidade com relação a vocês. Estamos comprometidos em nos organizar para encaminhar ao Executivo, com seriedade, as demandas apresentadas, visando garantir mais qualidade de vida para todos os envolvidos. **O Sr. Bruno diz:** Isso mesmo. A situação afeta tanto jovens quanto crianças, enfim, todas as faixas etárias. Diante do desamparo causado pelo aparelho que está sendo fornecido atualmente, acredito que o que todos esperam é acolhimento e compreensão por parte de vocês. Esperamos que entendam a realidade que estamos enfrentando. **A Sra. Presidente diz:** Certinho. Essa Casa vai tá sempre aberta pra vocês, qualquer coisa que vocês precisarem e que a gente consiga somar, sintam-se à vontade pra vir até ela. Algum(a) Vereador(a) deseja se manifestar sobre o assunto? Como nenhum Vereador se manifesta, a Sra. Presidente agradece a presença do Sr. Bruno aqui nesta noite nos trazendo informações sobre sua realidade e dificuldades diária como portador do diabetes tipo 1. Saiba que sua presença é importantíssima para despertar a sensibilidade dos gestores quanto a importância da concessão deste medidor

de glicose digital, amenizando assim, um pouco do sofrimento das pessoas que convivem com essa doença. Em seguida a Sra. Presidente consulta o Vereador Segundo - Secretário, Sr. Marcos Alexandre da Silva, se há inscritos para utilização da palavra livre. Este informa, que estão inscritos para utilização da palavra livre os(a) Vereadores(a): Lucas Guilherme da Silva, Liamara Pereira Castello Branco e Marcos Alexandre da Silva. De uso da palavra livre o Vereador **Lucas Guilherme da Silva diz:** Gostaria de iniciar parabenizando o vereador Bruno por sua fala. Ele se expressou com propriedade e clareza, e precisamos disso: ninguém melhor para falar sobre o tema do que um usuário direto, alguém acometido por diabetes tipo 1, que utiliza o medidor fornecido atualmente pela prefeitura, o qual pretendemos substituir pelo Libre, por meio do projeto de lei em discussão. É importante destacar que esse medidor atual apresenta inconsistências. Inclusive, o farmacêutico da prefeitura esteve em reunião conosco recentemente e apresentou uma demanda do Ministério Público de Minas Gerais contra a empresa fornecedora. No entanto, a Fiocruz realizou testes e deu parecer favorável à empresa, o que impossibilitou o cancelamento das licitações. Diante disso, é fundamental que todos saibam: qualquer pessoa, seja portadora de diabetes tipo 1 ou tipo 2, que identifique falhas no medidor, deve procurar um médico, obter um laudo que comprove a inconsistência, e protocolar uma denúncia no setor de protocolos da prefeitura e também no Ministério Público. Só assim a empresa poderá ser responsabilizada ou até mesmo ter sua participação em licitações cancelada. Reforço que é essencial formalizar essas reclamações. Comentários informais ou ligações para a empresa não têm o mesmo peso. O protocolo oficial é o caminho correto. Sobre o projeto de lei, tivemos uma reunião produtiva com o senhor Hernani, que apresentou sugestões importantes para garantir maior segurança jurídica. Algumas questões precisam ser aprimoradas, como a exigência de exame médico que comprove a condição de diabetes tipo 1 para concessão do sensor. Por outro lado, não concordamos com critérios como idade ou situação socioeconômica, que podem limitar injustamente o acesso. A presidente já designou uma comissão composta por mim, pelas vereadoras Lia e Maria, além da doutora Laini, para visitar a cidade de Alfenas, onde o Libre já é fornecido. Vamos verificar como funciona o processo lá, conversar com o farmacêutico local e aprofundar as questões técnicas para fortalecer nosso projeto de lei. Hernani também se colocou à disposição para participar dessa visita. Além disso, pretendemos consultar o doutor Otávio, endocrinologista, na próxima reunião das comissões, para que ele contribua tecnicamente com o projeto. Tudo isso visa garantir segurança jurídica e evitar que o projeto seja alterado por decreto do Poder Executivo, caso fique vago. Esses trâmites podem tornar o processo um pouco mais demorado, mas são necessários para evitar prejuízos à população. Em relação às estradas rurais, gostaria de destacar a situação crítica no bairro Corujas. As imagens que recebemos mostram trechos completamente intransitáveis. Os moradores têm dois

caminhos: um para Cabo Verde e outro para Botelhos, ambos em péssimas condições. Um caminhão da prefeitura tentou passar por lá hoje e não conseguiu. A prefeitura já iniciou serviços em parte do bairro, mas é necessário aplicar cascalho nesses locais. Além disso, há um problema que não é responsabilidade direta da prefeitura, mas que exige ação conjunta entre o Legislativo e o Executivo: alguns proprietários de terra não permitem a construção de caixas de contenção de água (cassimbas), o que impede o escoamento adequado da enxurrada e prejudica toda a comunidade. O interesse particular não pode se sobrepor ao interesse público. Todos usam as estradas, inclusive os próprios proprietários para escoar sua produção. É preciso consciência e colaboração. Por isso, proponho que seja criado um trabalho conjunto entre os vereadores e o Executivo para estabelecer medidas coercitivas que obriguem os proprietários a permitir essas intervenções, sempre em diálogo com a prefeitura para definir os melhores locais. Hoje, os moradores do bairro Corujas estavam praticamente ilhados. Se precisassem de atendimento médico, não conseguiriam sair com veículos comuns. Estive lá na segunda-feira, às 15h, e fui recebido por 22 pessoas preocupadas com a situação. Eles têm razão em estar chateados. A prefeitura precisa intensificar o trabalho preventivo, conscientizando os proprietários antes do período de chuvas. Os operadores de máquinas estão fazendo um excelente trabalho, mas estão sobrecarregados. Onde o serviço preventivo foi feito, como na Barba de Bode, os resultados foram positivos: a água foi desviada, a estrada foi nivelada e recebeu cascalho. Já elogiei esse trabalho aqui. Porém, em outros locais, o serviço precisa melhorar. Não adianta agir apenas quando a chuva começa. A terra removida e colocada nas margens da estrada, se encharcada, vira lama e volta a invadir a via. Quando a terra está muito molhada, nem a concha da máquina consegue removê-la adequadamente. Portanto, é necessário planejamento. A prefeitura deve identificar as falhas, verificar se há falta de funcionários ou operadores de máquina. Sabemos que há carência de pessoal para serviços braçais, e isso precisa ser resolvido. De uso da palavra livre a Vereadora **Liamara Pereira Castello Branco diz:** Hoje venho falar sobre a situação da saúde em nossa cidade. Muitas vezes, quando pedimos a palavra, as pessoas pensam que é apenas para criticar. Mas não é isso. Às vezes, usamos esse espaço para pedir melhorias em áreas que apresentam falhas. Na semana passada, enquanto eu estava na loja, fui procurado por uma pessoa que relatou ter passado mal devido a pedras nos rins. Ele contou que procurou atendimento em Cabo Verde, foi consultado, mas recebeu alta mesmo estando com dores. Pouco tempo depois, voltou a passar mal e precisou ser levado ao hospital pelo SAMU. Foi atendido, liberado novamente, mas continuou sentindo fortes dores. Em seguida, procurou o Dr. João, que lhe deu uma carta, ou talvez tenha solicitado que ele fosse à Secretaria de Saúde, pedindo atendimento com urgência, pois o caso era grave. Ele ficou um tempo na porta da Secretaria, voltou ao hospital, foi internado e depois liberado para casa. Ao chegar em

casa, ainda sentindo muitas dores, sua filha o aconselhou a sair de Cabo Verde e buscar atendimento em outra cidade, pois temia que ele não sobrevivesse se permanecesse aqui. Esse relato é muito triste. É doloroso ouvir que alguém precisa sair da cidade onde mora para não morrer. Ele acabou realizando o procedimento em outra cidade, de forma particular, levado pela filha. Mostrou-me fotos do procedimento e dos cálculos renais que foram retirados. O médico que o atendeu disse que, com o nível de obstrução que ele tinha, seria impossível eliminar as pedras naturalmente. Ele me disse que ficou muito triste e indignado, pois procurou o médico, o hospital e a Secretaria de Saúde, mas só depois de tudo isso foi informado que um exame havia sido agendado para o dia 12, em Machado. Isso foi comunicado a ele na quarta-feira, quando já estava se recuperando da cirurgia. Ele comentou: "Se eu tivesse esperado até o dia 12, teria morrido de tanta dor que senti." Esses relatos são preocupantes. Graças a Deus, nunca passei por isso, mas minha filha já teve cólica renal e vi o quanto ela sofreu. Os médicos dizem que é uma das piores dores que existem. Portanto, não estou aqui para criticar. Muitos dizem que a saúde de Cabo Verde é nota dez, mas acredito que podemos nos empenhar mais para melhorar. Quem sabe, alcançar uma nota mil, para que ninguém precise sair da cidade para sobreviver. Outro ponto que discutimos aqui na Câmara é a necessidade de melhorar o processo de agendamento de consultas e exames. Acredito que deveria ser criado um protocolo, informatizado, para que o cidadão possa acompanhar quando será atendido. Isso evitaria que alguém esperasse por um exame que, quando finalmente marcado, já não fosse mais necessário, talvez nem para consulta, mas para serviços funerários. Precisamos acreditar mais nas pessoas quando dizem que seus casos são urgentes. É claro que há quem diga isso sem necessidade, mas não é todo mundo. É preciso olhar com mais atenção e carinho para cada situação. Vamos trabalhar para que nossa saúde pública evolua de nota dez para nota mil. Obrigado. Era isso que eu queria dizer. De uso da palavra livre o Vereador **Marcos Alexandre da Silva solicita diz:** Gostaria de abordar mais uma situação envolvendo a CEMIG, que infelizmente tem se tornado recorrente e motivo de grande insatisfação. Parece que basta ameaçar uma chuva para que a energia seja interrompida. Na última sexta-feira, por exemplo, a energia acabou à meia-noite na região da Serra dos Lemes e só retornou no sábado, por volta das onze e meia da noite. Liguei para a CEMIG para registrar a reclamação, mas no sábado sequer consegui tirar o leite das minhas vacas, que estão acostumadas com o ordenho mecânico. Tive que tentar ordenhar manualmente, o que não foi possível, e as quedas constantes de energia já haviam danificado o motor do ordenhador, cujo conserto custou R\$ 800,00. No sábado, entrei em contato com o sargento Natanael para tentar registrar um boletim de ocorrência, pois o leite azedou. Foram 160 litros perdidos. Pode parecer pouco, mas para quem tira o leite diariamente e compra ração, esse volume representa muito. A energia não é barata, e o prejuízo é significativo. A causa da interrupção foi uma chave caída dentro

do distrito da Serra dos Lemes. Se fosse um local de difícil acesso, até entenderíamos, especialmente em dias de chuva. Mas a chave estava caída ao lado do calçamento, em local acessível. A CEMIG esteve na Serra e informou que havia feito o reparo, o que de fato ocorreu, porém, apenas dentro do distrito. Os bairros rurais, como o São Francisco, ficaram sem atendimento, e a chave que caiu era diferente. É necessário que, ao realizar os reparos, a CEMIG verifique também os postes que costumam apresentar problemas, especialmente nos bairros rurais. Uma inspeção preventiva não custa nada e pode evitar transtornos futuros. Após o suposto reparo, entrei em contato novamente com a CEMIG e com a Alfa, que me passaram o contato de um funcionário muito prestativo. Ele afirmou que o problema já havia sido resolvido, mas eu contestei, pois tinha fotos mostrando o fusível ainda caído. Ele disse não saber onde era, e eu me prontifiquei a mostrar pessoalmente. Fui até o local e permaneci lá, sentado ao pé do poste, das 16h até as 20h, sob chuva, esperando a equipe da CEMIG, que não apareceu. No início do meu mandato, já havia feito um requerimento solicitando que a CEMIG realizasse uma revisão completa da rede elétrica na região, pois qualquer chuva ou vento já causava interrupção no fornecimento. Os moradores da zona rural dependem da energia para operar bombas d'água, essenciais para o abastecimento doméstico. Sem energia, ficam também sem água, e em muitos casos, sem meios de comunicação, pois os celulares descarregam e não há como reclamar. Insisti, liguei diversas vezes, inclusive para o prefeito Claudinho, que me atendeu muito bem e também entrou em contato com a CEMIG. A equipe só veio porque houve insistência. Caso contrário, não teriam comparecido. Os comerciantes locais também tiveram prejuízos, pois dependem da água para lavar utensílios e preparar alimentos. A falta de energia afetou inclusive o poço artesiano da COPASA, que depende de eletricidade para funcionar. A energia foi interrompida da meia-noite de sexta até o domingo, e mesmo após o reparo, houve demora para encher as caixas d'água, o que causou grande transtorno à população. O Vereador **Pedro Sérgio Aparecido solicita um aparte e diz:** No bairro São Bartolomeu, a situação também não é diferente. A energia acabou no sábado e, até hoje, uma parte do bairro continua sem luz. Embora seja uma área pequena, é justamente onde está localizado o poço da COPASA, o que afetou diretamente o abastecimento de água na parte mais alta do bairro. Diante disso, gostaria de sugerir que realizássemos uma reunião com o senhor Evanir, responsável geral da CEMIG, para tratarmos dessas questões. As linhas de transmissão que passam por áreas de mata estão bastante defasadas, com muitos galhos próximos à rede, e qualquer vento já é suficiente para causar interrupções no fornecimento. Proponho que os vereadores estudem os locais mais críticos, tirem fotos das áreas afetadas e que, com a concordância da senhora presidente, possamos convidar o senhor Evanir para uma reunião aqui na Câmara. Assim, poderemos apresentar os pontos que precisam de atenção e cobrar providências. Lembro que, em 2022, o senhor Evanir esteve aqui e,

após mostrarmos alguns locais, a CEMIG realizou a poda das árvores. Portanto, acredito que uma nova reunião pode ser produtiva para resolver os problemas atuais. A situação está realmente difícil, e precisamos buscar soluções junto à CEMIG. O Vereador **Marcos Alexandre diz:** Acredito que o correto seria manter as linhas de transmissão sempre revisadas, realizar podas regulares das árvores próximas à rede elétrica e garantir um acompanhamento constante, especialmente durante o período de estiagem. Assim, quando chegasse a época das chuvas, os problemas seriam minimizados. Infelizmente, o que ocorre é o contrário: não há manutenção preventiva, não há poda, e quando chove, galhos caem, ou até mesmo apenas encostam na rede, provocando curto-circuitos e queda de energia. Muitas vezes, nem é necessário que o galho caia; basta o contato para causar interrupções. Outro ponto que gostaria de destacar é a postura de alguns representantes. Quando participamos de reuniões com deputados, muitos nos recebem cordialmente, batem nas nossas costas, entregam seus números de telefone e dizem: “Se precisar, pode ligar.” Mas, quando realmente precisamos e ligamos, não atendem. O telefone toca, sabemos que está chamando, mas a pessoa simplesmente não atende. Isso gera frustração. Por outro lado, há pessoas que atendem com boa vontade. Um exemplo foi um funcionário da CEMIG, que mesmo estando de folga, me atendeu muito bem. Não o conhecia, mas ele foi prestativo. No entanto, ele não tem a mesma autonomia que o senhor Evanir, que é responsável direto e consegue resolver as demandas com mais agilidade. Esse funcionário depende de superiores para tomar decisões. Portanto, quando alguém nos fornece um número de contato, é essencial que esteja realmente disponível para atender quando necessário. A população depende disso, e nós, como representantes, precisamos de respostas efetivas. Era isso, Senhora Presidente. Obrigado. **A Presidente diz:** Agradeço ao vereador Marcos Alexandre pela contribuição. Na hora dos requerimentos, vamos sim oficializar o Senhor Evanir, da CEMIG, pois considero necessário tomarmos essa iniciativa. Além dos dois distritos mencionados, a situação aqui em Cabo Verde também está bastante complicada. Basta chover em São Paulo que a energia já começa a oscilar ou cair por aqui. Precisamos, de fato, tomar providências. Vamos encaminhar o ofício ao senhor Evanir e agendar uma reunião para que possamos apresentar nossas observações e reivindicações de forma direta. Na sequência, passa-se a **ORDEM DO DIA**. Consulta os Senhores(as) Vereadores(as) se estão de acordo com a suspensão da leitura da Ata de acordo com a Resolução 006/2013. Os Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis à suspensão da leitura da Ata da Reunião Ordinária, pois já vieram até a Secretaria antes dessa Sessão e procederam a leitura da mesma, averiguando seus conteúdos. A Ata é aprovada pelos(as) Vereadores(as) presentes, sem emendas. Neste momento a Sra. Presidente encaminha o Projeto de Resolução nº 10/2025 que, **APROVA PRESTAÇÃO DE CONTAS DA PREFEITURA MUNICIPAL**

DE CABO VERDE RELATIVA AO EXERCÍCIO DE 2023, Projeto de Resolução nº 11/2025 que, **INSTITUI, NO ÂMBITO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO VERDE, A SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DA HONRARIA “DR. JÚLIO CÉZAR DE SOUSA” AOS PROFISSIONAIS D A ÁREA DA SAÚDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, as Comissões de Legislação, Justiça, Redação e demais Comissões Permanentes para análise, discussão, elaboração de Pareceres e votação. A Sra. Presidente indaga se algum(a) Vereador(a) deseja comentar ou fazer algum requerimento verbalmente. De uso da palavra o Vereador Pedro Sérgio Aparecido **requer o que segue**: Primeiramente gostaria de solicitar o envio de um requerimento pedindo a presença do senhor Evanir, representante da CEMIG, para que possamos discutir soluções para os recorrentes problemas no fornecimento de energia elétrica. Solicito que todos os vereadores possam assinar esse requerimento, demonstrando apoio à iniciativa e reforçando a importância do tema. Em segundo lugar, apresento um requerimento, que pode ser uma reiteração, caso já tenha sido feito anteriormente, sobre a situação do asfalto na Serra dos Lemes. Peço aos colegas vereadores que, se já tiverem solicitado providências nesse sentido, informem para que possamos unir esforços. A situação é preocupante. O asfalto foi feito há pouco tempo, mas já apresenta sérios problemas. Os munícipes têm reclamado, especialmente na região próxima ao senhor Carlos Augusto e ao bairro São Francisco. Trata-se de uma obra recente, e é inadmissível que já esteja em condições tão ruins. O Vereador **Lucas Guilherme da Silva solicita um aparte e diz**: É importante que verifiquemos essa situação com mais profundidade, pois a obra mencionada é recente e pode ainda estar dentro do período de garantia. Sendo assim, a empresa responsável pela execução do asfalto pode ser obrigada a arcar com os custos de reparo, caso sejam constatadas falhas na execução. O Vereador **Marcos Alexandre da Silva solicita um aparte e diz**: Esse trecho de asfalto já apresenta problemas há algum tempo, e a situação vem se agravando. Há locais com saída de água onde foram colocadas manilhas para evitar o rompimento do pavimento, mas essas manilhas estão abandonadas, praticamente desaparecendo, sem terem sido instaladas corretamente. Acredito que é necessário dar atenção urgente a esse trecho antes que os danos se tornem maiores e o custo para reparo seja ainda mais elevado. Uma intervenção preventiva agora evitaria gastos dobrados no futuro. Já comentei anteriormente sobre esse ponto específico, próximo à propriedade do senhor Carlos Augusto, numa área que era vargem. É um local que, por suas características, tende a apresentar problemas recorrentes. Por isso, é fundamental que ali seja feito um serviço bem estruturado, com qualidade, para garantir durabilidade. Outro fator que contribui para a deterioração do asfalto é o tráfego de caminhões pesados da usina, especialmente carretas de cana que chegam a transportar entre 70 e 100 toneladas. O pavimento atual não parece suportar esse tipo de carga. Sugiro que seja feito um diálogo com a usina para limitar o peso dos veículos que trafegam por esse trecho ou, alternativamente, que a própria usina

contribua com a manutenção do asfalto, já que também faz uso da via. Acredito que essa questão merece atenção e ação conjunta entre o poder público e os usuários da estrada. O Vereador **Pedro Sérgio Aparecido solicita um aparte e diz:** Gostaria de destacar que esse asfalto é uma conquista importante da atual administração. Por muitos anos, os moradores da Serra dos Lemes solicitaram o asfaltamento do trecho que liga o distrito à cidade de Cabo Verde. Hoje, falta muito pouco para a conclusão total dessa obra. Por isso, é fundamental que cuidemos bem desse asfalto, para que tenha longa durabilidade. Aproveito também para agradecer ao deputado Lafaiete Andrada, que foi o responsável por viabilizar essa conquista. Caso eu esteja equivocado, o líder de governo pode me corrigir. Precisamos zelar por essa infraestrutura, pois o asfalto está em condições ruins, mesmo sendo novo. Se não houver manutenção adequada, em cinco anos poderemos estar novamente lidando com estrada de terra, o que seria um retrocesso. Por fim, apresento meu último requerimento nesta reunião: solicito que seja realizada, com urgência, uma operação de tapa-buracos no distrito de São Bartolomeu de Minas, bem como em alguns pontos da cidade que também necessitam desse serviço. O Vereador **Pedro Sérgio Aparecido diz:** Gostaria de registrar um requerimento que acabei esquecendo de mencionar anteriormente. Está anotado aqui comigo, mas passou despercebido. Trata-se de um pedido de informações sobre o asfaltamento previsto para a região da Praia Formosa. A população tem nos cobrado bastante sobre essa obra, e seria importante termos uma posição oficial. Caso o líder do governo tenha alguma resposta a respeito, poderá nos repassar ao final da reunião. Assim, poderemos trazer essas informações com mais clareza para a comunidade. De uso da palavra o Vereador **Lucas Guilherme da Silva requer o que segue:** Reforço aqui o que já mencionei anteriormente na tribuna, agora em relação a outro bairro, em uma situação que também é recorrente. Todos os anos, os moradores da comunidade da Cata enfrentam o mesmo problema no mesmo ponto da estrada, conforme ilustrado na foto. Trata-se da única via de acesso entre a Cata e a cidade de Cabo Verde, e quando ocorrem chuvas, a estrada se torna intransitável, deixando os moradores praticamente ilhados. Diante disso, solicito que a prefeitura realize uma manutenção adequada nesse trecho. Ressalto que não adianta apenas rapar a estrada e deixar a terra acumulada nas laterais. É necessário elevar o nível da via, aplicar barro compactado e, principalmente, colocar cascalho. São pontos pontuais no município que, se forem tratados com atenção, já trariam grande alívio à população. Aproveito também para solicitar que minha fala anterior, referente ao bairro Corujas, seja transformada em requerimento. Reitero a necessidade de a prefeitura realizar a manutenção das estradas naquela região, com foco na drenagem das águas pluviais, construção de caixas de contenção e ações de conscientização junto aos proprietários de terra. Caso haja resistência por parte de alguns proprietários em permitir a execução desses serviços, é importante que o município adote medidas coercitivas, pois o

interesse coletivo deve prevalecer. É fundamental cascalhar as estradas, especialmente nas proximidades da propriedade do senhor Jair Monserrat, no Morro da Serrinha, que dá acesso ao município de Botelhos e também na estrada que leva ao pesqueiro do Maurício. Nesses locais, há pontos que necessitam da instalação de manilhas, inclusive de maior calibre, para garantir o escoamento adequado da água e preservar a integridade das vias. Solicito que a prefeitura faça um levantamento técnico para identificar esses pontos e tome as providências necessárias. De uso da palavra o Vereador **João Paulo de Moraes requer o que segue:** O primeiro é a substituição da placa de sinalização na travessa da Rua Prefeito José Romão de Souza. A placa atual é muito pequena e está posicionada próxima a árvores, o que compromete a visibilidade dos motoristas. Solicito que seja instalada uma placa maior e em local mais adequado, visando melhorar a sinalização e a segurança no trânsito. O segundo pedido é para que seja concluída a pintura das faixas de sinalização nos quebra-molas do bairro Chapadão. A pintura foi iniciada e chegou até a altura da máquina de arroz, mas o serviço foi interrompido e não foi finalizado. Solicito que a prefeitura retome e conclua essa sinalização, garantindo maior segurança para os moradores e motoristas que circulam pela região. Era isso. Muito obrigado. De uso da palavra a Vereadora **Liamara Pereira Castello Branco requer o que segue:** Gostaria de reiterar um requerimento que já foi feito anteriormente pelo vereador Lucas, referente a um buraco que se formou na Rua José Jaqueta, onde os paralelepípedos estão soltos e afundaram, causando risco aos pedestres. Inclusive, uma pessoa caiu nesse local na semana passada após pisar no buraco. A situação da rua é preocupante, pois os paralelepípedos estão soltos em diversos pontos. Já foi sugerido, inclusive pelo vereador Luiz Carlos, que a equipe responsável pela instalação de bloquetes na cidade poderia realizar a recuperação desses trechos, mas até o momento nada foi feito. Outro pedido é referente a um trecho de asfalto próximo à Rua Treze de Maio, sentido rodoviária. O local está deteriorado há dias, e por se tratar de asfalto, o problema tende a se agravar com o tempo. Se não houver intervenção imediata, será necessário um serviço maior e mais oneroso. Também gostaria de solicitar providências quanto a dois bueiros na Rua Venâncio Ferreira de Carvalho. Ambos estão com partes faltando há bastante tempo, e representam risco sério à integridade física dos pedestres. Caso alguém passe desatento e enfie o pé ali, pode sofrer lesões graves. Por fim, registro a situação ocorrida na semana passada na Serra dos Lemes, no bairro São Francisco. Foram colocadas manilhas no local, mas apenas cobertas com terra. Isso não é suficiente. Quando chove e veículos pesados passam, o solo cede e os veículos ficam atolados. Inclusive, meu caminhão ficou preso nesse trecho, e agradeço ao senhor Marcelo, que foi até o local com uma máquina e correntes para ajudar na remoção, por volta das sete horas da noite. Reforço que não adianta apenas colocar manilhas e jogar terra por cima. É necessário compactar o solo adequadamente e garantir a estabilidade da via. O senhor

Catita também me mostrou fotos e vídeos da mesma região, com situações ainda piores. O Vereador **Marcos Alexandre da Silva solicita um aparte e diz:** Após a instalação das manilhas, já enfrentamos duas chuvas, e os resultados foram insatisfatórios. Na primeira, a situação ficou ruim; na segunda, a estrutura foi ainda mais comprometida. As manilhas estão expostas, sem a devida finalização. Conversei hoje com o prefeito Claudinho, que se comprometeu a enviar uma equipe para realizar os reparos. No entanto, há um obstáculo: a cascalheira está interditada, e não há onde retirar o cascalho necessário. Colocar apenas terra no local não resolve, pelo contrário, com novas chuvas, o problema tende a se agravar. Além disso, há um trecho que antes era calçado e foi removido para a instalação das manilhas. Solicito que esse ponto seja incluído no requerimento da Senhora Presidente, para que o calçamento seja refeito. A água que desce pela rua está saindo diretamente na estrada, causando erosão. Quando havia calçamento, a água escoava pela lateral, atingindo apenas áreas já desgastadas. Agora, com a ausência do calçamento, a água atinge diretamente a entrada da estrada, formando buracos. Os veículos que passam por ali precisam parar para subir, e se o terreno estiver escorregadio, não conseguem transitar com segurança. A Vereadora **Liamara diz:** Vou solicitar à senhora Auricélia que, por gentileza, transforme esse apontamento em requerimento. Assim, poderemos incluir também o seu pedido junto ao documento. De uso da palavra o Vereador **Juscelino Tereza requer o que segue:** Gostaria de registrar um pedido que já foi feito anteriormente, inclusive por outros vereadores, mas que ainda não foi atendido. Trata-se da instalação de uma placa de sinalização na entrada da estrada que dá acesso à região dos Coelho e ao bairro São João. Essa demanda já foi apresentada diversas vezes, acredito que a vereadora também já reforçou esse pedido, e a população continua cobrando. Não adianta fazermos requerimentos se eles não são executados. Eu sou um vereador que faz poucos pedidos, justamente para priorizar o que é realmente necessário. E esse é um exemplo claro: não se trata de algo complexo ou caro. É apenas uma placa de sinalização, que pode ser confeccionada pela própria prefeitura e instalada em um único dia de serviço. Atualmente, quem não conhece a região acaba entrando pelo lado errado, pois não há nenhuma indicação. Já faz muito tempo que esse pedido foi feito, e por isso estou reiterando mais uma vez, na esperança de que seja finalmente atendido. O Vereador **Lucas Guilherme da Silva solicita um aparte e diz:** Com a permissão do vereador, gostaria de fazer um adendo ao requerimento mencionado. O pessoal do bairro Corujas também tem solicitado, há bastante tempo, a instalação de uma placa de sinalização para identificar o bairro. Essa demanda já foi prometida pelo prefeito desde o mandato anterior, mas até o momento não foi atendida. Aproveito para registrar minha opinião: analisando a situação atual, considero que a maior deficiência da administração municipal em Cabo Verde está relacionada à gestão do trânsito urbano. São inúmeros requerimentos feitos por esta Casa, como o que o vereador mencionou, e infelizmente,

até agora, poucas ações concretas foram realizadas. Reforço, portanto, a importância de incluir esse pedido de sinalização para o bairro Corujas no requerimento, e de cobrar mais atenção do Executivo às demandas relacionadas à mobilidade e sinalização urbana. A Vereadora **Maísa Renata Batista Gianini diz:** Gostaria de prestar um esclarecimento aos colegas vereadores sobre os pedidos de placas de sinalização, especialmente os referentes à zona rural, que já foram solicitados desde a legislatura anterior. Segundo informações que recebi de um secretário municipal, atualmente não há licitação vigente para a aquisição de placas. Essa foi a justificativa apresentada para a ausência de novas instalações. Inclusive, há uma placa com a mensagem “Seja bem-vindo a Cabo Verde Cidade do Café” que está pronta desde fevereiro, aguardando apenas a instalação na entrada da cidade. No entanto, estamos enfrentando também a falta de mão de obra especializada, como soldador, o que tem impedido a colocação dessa placa. Portanto, além da questão da licitação, há também uma limitação operacional que precisa ser resolvida. As demais placas solicitadas seguem pendentes pela mesma razão: ausência de contrato licitatório. Diante disso, reforço a necessidade de providenciarmos com urgência a abertura de licitação para placas de sinalização e a contratação de profissionais para instalação. Sugiro que todos os vereadores assinem esse requerimento conjunto, para que possamos cobrar uma solução efetiva e garantir melhorias na sinalização do município. O Vereador **Marcos Alexandre da Silva diz:** Gostaria de reforçar a importância da instalação de placas de sinalização, especialmente nas regiões rurais do município. Acredito que quase todos nós, vereadores, já fizemos esse pedido em algum momento. A população clama por isso. Muitos moradores e visitantes acabam se perdendo ao tentar se deslocar entre localidades como Serra dos Lemes e dos Coelho. Quem pretende ir para a Serra, às vezes acaba indo para os Coelho, e vice-versa, por falta de sinalização adequada. As pessoas seguem “na sorte”, e depois voltam reclamando. Na Serra dos Lemes, por exemplo, já solicitei a instalação de uma placa em uma rua que até hoje não possui nenhuma identificação. Também é necessário realizar a sinalização horizontal no chão. Neste último final de semana, quase ocorreu um acidente grave: dois motociclistas vieram em sentidos opostos e, por sorte, conseguiram desviar um do outro. O problema é que ninguém sabe qual é a mão correta da via, quem deve parar ou quem tem a preferência, pois não há qualquer tipo de sinalização. Quando há sinalização e ocorre um acidente, é possível responsabilizar a imprudência do condutor. Mas, sem placas ou sinalização, a responsabilidade recai sobre a prefeitura. A pessoa envolvida no acidente pode alegar que não sabia que deveria parar, e, de fato, não há como saber, não existe placa, não existe orientação. A perícia vai ao local e constata a ausência de sinalização, dificultando a apuração de responsabilidades. Por isso, acredito que todos os vereadores deveriam reforçar esse pedido. A sinalização dentro da cidade já está sendo feita e tem melhorado, mas é preciso dar atenção também à zona rural, como na

Serra dos Lemes, em São Bartolomeu e em outras localidades. Sabemos que o município é grande e que há dificuldades, como a falta de soldador para confeccionar as placas. No entanto, se não há mão de obra disponível, é necessário abrir uma licitação para resolver o problema. Não podemos continuar adiando essas ações, pois quanto mais se adia, pior a situação se torna. A Sra. Presidente consulta todos(as) Senhores(as) Vereadores(as), se estão de acordo com o envio dos Requerimentos. Todos(as) se manifestam favoráveis ao envio dos mesmos a seus destinatários. A gravação desta Reunião fica salva em arquivo eletrônico em sua integralidade, caso haja alguma dúvida por parte de algum(a) Vereador(a) sobre sua fala, devendo o(a) Vereador(a) se manifestar em tempo hábil, para a devida correção, antes da aprovação desta Ata. Nada mais havendo para constar e tratar nessa sessão, agradece a presença de todos e deixa marcada a próxima para o dia 17 de novembro de 2025, as 19 horas. E eu Assessora Legislativa, lavro a presente Ata que, depois de submetida ao Plenário, se aprovada, vai por todos assinada.

João Paulo de Moraes

José Maria Messias

Juscelino Tereza

Liamara Pereira Castello Branco

Lucas Guilherme da Silva

Luiz Carlos Ribeiro

Maísa Renata Batista Gianini

Marcos Alexandre da Silva

Pedro Sérgio Aparecido

OBSERVAÇÕES: _____

ESTE ESPAÇO EM BRANCO FICA INUTILIZADO.